# VIAGEM AO VENTRE DA LUA

## POEMAS

Wanderley Peralta

Copyright © Wanderley Beraldo.
2015- Todos os direitos reservados.

Beraldo, Wanderley.

**Viagem ao Ventre da Lua**: /Wanderley Beraldo.
1ª.ed. – São Paulo: Clube de Autores, 2015. 2ª.ed.
– São Paulo: Clube de Autores, 2023.

Poesia Brasileira.

Capa: Lih Moura

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização do autor. (Lei nº 9.610 de 19.2.98)

Contato com o autor:
E-mail: wanderleyberaldo@hotmail.com
Facebook: https://www.facebook.com/adm.beraldo/

# *Aclarando*

Apenas um punhado de versos despretensiosos de um poeta menor e comum.

Versos fecundados na escuridão de noites tormentosas e também em noites de calmaria.

Versos gerados no ventre de muitas luas – luas cheias e luas novas - com crescentes e minguantes de inspiração minguada.

Versos nascidos nas sombras densas de momentos tensos de solidão tenebrosa e em laivos inesperados e ocasionais de felicidade extrema.

Bipolaridade de poeta canhestro.

Culpa da presença ou da ausência de musas.

# *À sombra de um poema*

À sombra de um poema, com mil lembranças
De rotas ternuras e sonhos adormecidos,
Esconder-me-ei do sol de antigas alianças,
Que, agora, se anulam relegadas ao olvido.

O ontem não existe, eu não soube vivê-lo,
Pois, fecundei meus sonhos no ventre da morte,
Gerando, cruamente, mortos dias e desvelos,
Que viverão comigo, maldizendo essa sorte.

No passado, carente de carinhos e de amor,
Padeci duramente penas, sofrimento e dor,
Supremo sacrifício da mais tenebrosa lei.

Hoje, eu me agasalho dos erros do passado,
Portando no peito um coração esperançado,
À sombra de um poema recluso te amarei.

# *Águas do Bonfim*

*(Quando todos os deuses forem um só Deus e quando todos os homens adorarem esse mesmo Deus, nesse tempo nós viveremos a harmonia, a paz e a igualdade verdadeiras e perfeitas).*

Águas, que lavam as escadarias e cantarias,
Que nos levam ao Senhor do Bonfim,
Como sangue incolor, alimentando as veias dos rios,
Dos mares e da própria vida,
Aspergindo nobres perfumes
Sagrados, sobre antigos segredos guardados
Nos arquivos das almas ancestrais.

Águas prisioneiras de negros jarros,
Nos ombros fortes de libertas negras,
Livram-se das impurezas na brancura de Oxalá
E se derramam nos degraus escuros,
Que nos levam ao Senhor do Bonfim.

Águas doces das lágrimas de Oxum,
Águas salgadas filhas de Iemanjá,
Renascidas dos sonhos de Olokum,
Masculino e feminino,
Sendo líquidas e antigas estradas,
Que permitiram, ao sabor dos ventos,
Soprar tantas fitas coloridas,
Balançar tantas guias e tantas velas,
No espetacular encontro dos entes e das gentes.

Águas que lavam as múltiplas cores,
Em orante obediência aos mandamentos,
Que respeitam quaisquer diversidades
Humanas ou divinas.

Purificar-se nessas águas sagradas,
É como navegar a alma do mundo,
Nos braços do Senhor do Bonfim.

# *Transmutação*

*(As almas dos que amam com o verdadeiro amor estão eternamente ligadas por um cordão umbilical que o tempo não corrompe, nem destrói).*

Pela transmutação alquímica de mistérios etéreos
E pela aliança perfeita de elementos e sentimentos,
No caos ordeiro dessa meditação extática,
Eu me fundi, a ti, no tórrido cadinho da saudade
E, em sendo assim, nós dois uma só alma,
Posso experimentar da tua eternidade,
No afago paterno dos braços de Deus.

Nessa noite, ah! Quanta calma
Inunda a minha alma,
Que não é só minha, é nossa,
Para que eu possa comungar, plenamente,
Desse milagre portentoso, de paixão terrena
E de ressurreição eterna,
Composição cósmica de corpos unidos,
No amálgama do amor verdadeiro,
Magia divina guardada, na própria divindade
Que é uma, mas, também é trina.

Respirando essa paz intensa e infinita,
Nessa ligação profana com o sagrado,
Pela transmutação sublime,
No calor da chama filosofal,
Sinto todo o teu corpo dentro de mim,

Com tuas partículas místicas e cósmicas
E teu espírito fiel e santo,
Permeando todas as minhas fibras,
Que aos poucos envelhecem,
Para que quando se tornarem pó,
Mesmo assim, continuemos sendo um só.

# *Amigo*

Amigo não impõe, dispõe,
Não restringe, nem constrange,
Não destrói, constrói,
Não difama, simplesmente, ama,
Valoriza os seus atos,
Nem autua os seus valores,
Não barra o seu crescimento,
Mas, diminui as suas barreiras,
Não empobrece a sua reputação,
Mas, enriquece o seu caráter,
Tem compreensão absoluta
E confiança irrestrita,
Alegra-se com o seu riso
E sofre com o seu pranto,
Não reclama, simplesmente, ama.

Na verdadeira relação de amizade,
O amor acontece, em sua plenitude.

Amigo não é colega, tampouco, companheiro,
Ou, isso tudo recheado com amor.

# *Amor*

Amor é, apenas, um sonho de fada,
Em noite encantada
De luar inspirador.

Amor é, apenas, um arco-íris colorido,
Fantasiado e florido,
Numa efusão celeste de cor.

Amor é, apenas, uma estrela
Cadente, que risca o céu
Candente e apaga-se no além.

Amor é, apenas, um perfume de delícias,
Insinuando doces carícias
E embriagando o coração.

Amor é, apenas, uma aquarela de pintor,
Com tintas de toda cor,
Em um oceano de ilusão.

Mas, minha amada,
Quando ele desabrocha em sua alma,
Não importa todas suas múltiplas definições,
Pois, nesse instante podemos sentir
Todo o seu significado para os corações.

O amor dentro de tantos males,
Que rondam nossos momentos,
É o precioso bem que a terra ainda possui,
E dentre tantos cheiros putrefatos,
Que incomodam nossos sentidos,
É o perfume que, no ar, nunca se dilui.

# Amor - Dor

*(Esta página foi reservada para o mais belo soneto que jamais será escrito).*

A.....A
M.....M
O.....O
R.....R

.....A.....
.....M.....
.....O.....
.....R.....

D.....D
O.....O
R..... .....R

.....D.....
.....O.....
.....R.....

# *Eu te amo*

Eu te amaria, mesmo antes de cruzar o teu caminho,
Pois, durante a minha peregrina viagem,
Enquanto me quedava absorto e sozinho,
Procurava, no horizonte, a tua imagem.

Eu te amava, mesmo quando sucumbido à voragem
De devaneios insensatos e mesquinhos,
Em busca de ensandecida miragem,
Clamava das tormentas nos cadinhos.

Eu te amo, mesmo quando submerso nos torvelinhos
Das torrentes, nas sombras escuras dos descaminhos,
Pois, mesmo nesses turvos tempos,
Tua mão estendida me dá coragem.

Eu te amarei, mesmo quando a sandice sombrear
A minha mente, pois, todo carinho
Que me deste, haverá de transformar
Água em vinho, a ser oferecido em justa homenagem.

# *Durma esse ano*

Durma esse ano,
Com seus versos enferrujados,
Com seus sonhos irrealizados,
Com seus amores passados,
Com sua poesia discreta,
Com sua pretensão de poeta.

Acorde no próximo,
Com novos versos reencontrados,
Com novos sonhos idealizados,
Com novos amores esperados,
Com nova poesia completa,
Com nova certeza de profeta.

Morra esse ano,
Com suas possibilidades perdidas,
Com suas questões mal resolvidas,
Com suas consciências insanas,
Com suas lógicas profanas.

Ressuscite no próximo,
Com novas reflexões de vida,
Com nova esperança revivida,
Com novas missões peregrinas,
Com novas bênçãos divinas.

# *O que buscar*

O que buscar,
Na pouca seara
Dos desencantos?

Colher os ventos,
Sempre, plantados
Da solidão.

Melhor seria,
Na poesia,
Fazer o leito.

E dormir os frutos,
Nunca colhidos,
Do coração.